



Lendas na sala de aula

Melina Pereira dos Santos

melina-pereira@hotmail.com

Orientação: Prof^ª Fabiana Giovani

Letras Português/Espanhol e Respectivas Literaturas

UNIPAMPA

VI Semana Acadêmica de Letras: Sons e Palavras são Navalhas

Resumo: Este presente trabalho está calcado nas normas do Projeto de Bolsa de Iniciação a Docência- PIBID e tem por objetivo apresentar uma proposta de atividades para o ensino de Língua Portuguesa (LP) através de uma sequência didática exigido como requisito de atividade do aluno bolsista. Este trabalho visou apresentar e Lendas Regionais e Urbanas em sala de aula, pois o assunto gera curiosidade e lendas fazem parte do folclore que constitui nossa cultura popular. O objetivo do projeto com as lendas é ampliar a capacidade dos alunos no uso das práticas de linguagem, de modo que se tornem cada vez mais competentes na oralidade, leitura e escrita. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da oficina, na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Luiz Maria Ferraz, nas turmas do ensino médio, seguiu a sequência didática (6h/a) elaborada para o trabalho com o gênero lendas. Ao fim da oficina os alunos demonstram grande interesse pelo assunto e muita criatividade nas produções que foram apresentadas ao final em uma mostra na escola.

Palavras - chave: PIBID, Lendas e Sequência didática.

Introdução: Este trabalho apresentou as Lendas Regionais e Urbanas aos alunos por elas fazerem parte do folclore/cultura de todos e também porque nossas oficinas de linguagem no PIBID giram em torno de gêneros do discurso a serem trabalhados. Sendo assim o objetivo da minha sequência didática foi buscar aumentar o repertório de lendas conhecidas pelos alunos, algumas lendas apresentadas em sala de aula foram: Urbanas (A loira do banheiro, O velho do saco, A kombi do palhaço...) e Regionais: (O negrinho do pastoreio e Salamanca do jarau) tudo isso para aprimorar a escrita mediante ao gênero, estimular o raciocínio e a atenção em relação ao texto e enfatizar as análises críticas sobre as lendas diversas, assim despertando a criatividade dos alunos.

Desenvolvimento: A utilização da sequência didática de (6h/a) para o desenvolvimento da oficina Lendas na sala de aula, foi muito produtiva. Em um primeiro momento, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais do gênero lenda e o que eles sabiam sobre o assunto. Essa modalidade de ensino proposta nesse trabalho buscou uma aprendizagem que significasse mais para o

aluno, e que tivesse uma função social, pois é preciso acreditar que o trabalho com a língua vai além das regras gramaticais, ele transpassa o pensar, agir e ser de cada um.

Essas sugestões não podem ser tomadas como um “roteiro”. Elas constituem apenas subsídios para o professor, e ao mesmo tempo procuram demonstrar, na prática, a articulação entre a atividade de sala de aula e a concepção interacionista da linguagem (GERALDI, 2008, p.59).

Nosso trabalho com as lendas na sala de aula foi um meio de colocar o aluno a par também da cultura, tanto local como regional, porque isso se faz muito importante pelo fato que muitas lendas constituem a formação do lugar onde vivemos. Também serviu como incentivo para os alunos buscarem mais conhecimentos sobre o assunto. Trabalhamos usando os gêneros para que os alunos sentissem prazer ao realizar as tarefas, para que os mesmos pudessem ter mais contato com outras lendas as quais ainda não conheciam.

A presença destes textos (e de outros que celebrem o bom filho, o bom aluno, o pobre conformado e limpo, o rico caridoso, etc.) em livros sobre cuja adoção o professor não se pode pronunciar é incômoda. O mestre de bom senso vê nesta situação sérios riscos de atrofia as sensibilidade dos alunos (LAJOLO, 2009, p. 55).

Tendo como base o que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, buscamos olhar a intertextualidade entre um discurso e outro, assim as Lendas se enquadram nesses aspectos por serem produzidas e reproduzidas constantemente e estão sempre sofrendo alterações:

A produção de discursos não acontece no vazio. Ao contrário, todo discurso se relaciona, de alguma forma, com os que já foram produzidos. Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros, ainda que, em sua linearidade, isso não se explicita. A esta relação entre o texto produzido e os outros textos é que se tem chamado intertextualidade. (BRASIL, 1997)

Conclusões: Ao final os alunos demonstraram uma apropriação significativa do gênero, tanto nos posicionamentos críticos como nos trabalhos escritos. Como atividade final, cada aluno reescreveu alguma lenda de sua preferência e os que se sentiram a vontade leram e compartilharam com os demais colegas. Assim, depois desse período de aplicação, analisando as produções e os resultados a oficina sobre lendas atingiu o seus objetivos principais que eram os de aumentar o repertório de

lendas conhecidas pelos alunos e o de ampliar a capacidade deles no uso das práticas de linguagem e fazer com que se tornassem cada vez mais competentes na oralidade na leitura e na escrita. ~~OOOOOO~~

Referências:

BRASIL (1996). Ministério da Educação e da Cultura. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (Lei nº 9394/96), Senado federal, Brasília: 1996.

GERALDI, João Wanderley(org). *O texto na sala de aula*. Editora ática, 2008.

LAJOLO, Marisa. *O texto não é pretexto*. In: ZIBERMAN, Regina (org). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 3. Ed. Porto Alegre: Mercado Alberto, 1984.

DOLZ, J.; SCHEUWELY, B. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.